

“DECLAMANDO” NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DO PIBID-LETRAS-UFGD COM 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II¹

¹SILVA, Sumaia Calderão da. (sumaiagc@gmail.com); ²RODRIGUES, Izadora Fernanda Reichert. (izareichert@hotmail.com).

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Letras, Dourados, MS; ²Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Letras, Dourados, MS; ³Supervisor PIBID-UFGD- subprojeto Letras – Escola Estadual Castro Alves, Dourados, MS.

RESUMO: Este projeto aborda a experiência que tivemos na Escola Estadual Castro Alves, ao levarmos e trabalharmos com os alunos a poesia em sala de aula e fora dela. Durante a execução do projeto foram desenvolvidas sequências didáticas do gênero poema, na qual estimulamos a leitura, a interpretação, o conhecimento, a oralidade, a memorização e a postura. Foi um trabalho muito importante para o nosso desenvolvimento em sala e para todos os alunos que participaram. Visamos mostrar que é possível fazer uma aula diferente e interativa usando gêneros já conhecidos pelos alunos, na qual são trabalhados por muitas escolas de forma maçante e sem criatividade.

Palavra-chave: Poesia, Ambiente escolar, Declamação.

INTRODUÇÃO

O projeto "Declamando: A poesia nas salas de aulas de Língua Portuguesa no 8º ano da Escola Estadual Castro Alves" é um projeto interinstitucional, envolvendo o programa PIBID-UFGD e a escola estadual Castro Alves. O projeto envolve alunos do 8º ano B, C e D do período matutino, a professora regente - supervisora do PIBID - e as seis bolsistas que atuam nessa escola. A ideia é contribuir com desenvolvimento da oralidade, da leitura e da memorização dos alunos, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, através da declamação de poesias. Esse processo envolve: leitura, interpretação e seleção de poemas, exercício de vocalização, treinamento da postura e da expressão corporal.

A poesia possui um material muito rico quando se pensa nas memórias que uma pessoa tem, pois há muitos poetas usam experiências próprias para escrever. E isso nos motivou a instigar os alunos a entender os poemas de acordo com o que cada um vive em seu mundo particular. O gênero poema pode ser interpretado de várias formas, atravessadas pelas vivências e

¹ Este projeto foi desenvolvido sob a supervisão da professora Márcia Regina da Silva Wider (Escola Estadual Castro Alves- Dourados-MS) e coordenação das professoras Alexandra Santos Pinheiro e Edilaine Buin (Universidade Federal da Grande Dourados).

repertórios que cada um. Assim, a interpretação pessoal pode dar uma noção do conhecimento de mundo de cada aluno:

A identificação do leitor com o poema, por meio do já conhecido, ou daquilo que já fazia parte de seu repertório, teria a possibilidade de cativar mais do que a ‘novidade’, ou seja, a possibilidade de vivenciarem novos sentimentos e emoções por meio da leitura (SANTOS, L. B., 2012, p. 118)

Sabendo da existência de diversos modos interpretativos, tentamos mostrar aos alunos que a poesia poderia surgir do vento, da água, do amor, do ódio, das situações comuns da vida cotidiana. Que o gênero poema pode se nascer de algo simples, o que quebra a percepção ilusória de que poesia é algo muito complicado, deixando os alunos mais seguros para trabalhar com o gênero. Segundo Silva (2009),

A poesia pode, de fato, estar em toda a parte: numa bela paisagem, na movimentação incessante do mar, nas cores do crepúsculo, na leveza de um gato, nos olhos do ser amado. Como acontece com o amor, sua existência depende mais do sujeito que a percebe do que do objeto que supostamente a contém. Delimitando nosso campo de especulações, interessa-nos nesse momento não a abstração da poesia, mas sua manifestação mais legítima, o poema. É ele o espaço de criação privilegiado onde, segundo o crítico e poeta mexicano Octavio Paz, “a poesia se recolhe e se revela plenamente” (p.99)

As aulas de Língua Portuguesa podem funcionar como espaço privilegiado para o trabalho com a manifestação concreta da poesia, modo como a autora define os poemas. Nesse sentido, Sorrenti (2009) chama a atenção para o fato de que os poemas podem estimular a criatividade, a intuição, e fornecer desenvolver a sensibilidade, o lado emocional. Como arte, serve para dar sentido à existência, para transcender a banalidade do dia a dia. Porém, sabemos que o estudo dos poemas, em muitos contextos educacionais, ainda é visto como “perda de tempo”, já que se encaixa na arte “não lucrativa”, como atividade de lazer.

Na escola Castro Alves, na qual atuamos essa visão geral não é diferente. A nossa convivência na rotina escolar, via PIBID-Letras, mostrou-nos que os profissionais da educação, supostamente, parecem inseguros em aceitar a arte da escrita de um poema, ou a declamação, com a justificativa de que os alunos, na maioria das vezes, podem ficar inquietos e indisciplinados. Não há incentivo para a professora da disciplina, tão menos para nós, bolsistas do PIBID. Envolvemo-nos demasiadamente ao ver os trabalhos concluídos, pois percebemos a alteração positiva da relação de alguns alunos com o texto poético. A direção da escola não se envolveu com nada, nem ao menos assistindo às apresentações. Acreditamos que essa postura do corpo administrativo não é produtiva para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, tão menos para o desenvolvimento da expressão oral. A escola, incluindo diretores, vice-diretores, pessoal da limpeza, da merenda, da portaria, exerce uma intensa influência em nossas crianças e em nossos adolescentes. A poesia poderia estar ligada ao aprendizado diário, exposta em murais e apreciada pela comunidade em momentos de declamação. E, comumente, a escola funciona como o primeiro lugar de contato do aluno com os poemas, fazendo com que eles gostem ou desgostem da prática poética. É necessário encantá-los. Ajudar a descobrir seus sentidos, fazendo com que o aluno se identifique e entenda o texto: “geralmente, a escola tem a tarefa de criar no aluno o gosto pela poesia. No entanto, ela pode ser por vezes, responsável pelo *desgosto*” (Silva, 2009. p.17).

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para a poesia ser “eficaz”, o aluno precisa se encantar por ela, como já dissemos. E, assim, iniciamos nosso projeto levando poemas para que os alunos tivessem o contato inicial com o texto. Ao estudarmos cada um com eles, a visão que tinham de que o poema era chato foi se diluindo. Apresentamos alguns poemas do poeta brasileiro Mário Quintana (2005), o qual foi selecionado por ser conhecido como o “poeta das coisas simples”. Em alguns olhares, percebemos o primeiro encantamento com a poesia.

Após, estudamos figuras de linguagem, para que pudessem compreender que as palavras nem sempre significam, no contexto do poema, aquilo que o dicionário diz. Que elas podem ser usadas de diversas maneiras, produzindo diferentes efeitos sobre o leitor. Ao observar o uso das figuras de linguagem nos poemas, os alunos se surpreenderam com o sentido que cada poema trazia, e como cada um poderia tomar um sentido diferente depois de algumas leituras.

Em seguida, levamos vários poemas de tipos e autores diferentes. Conheceram poemas marginais de poetas americanos, grandes clássicos brasileiros, poemas de escárnio, poemas antiguíssimos, poemas atuais, poemas sobre morte, amor, guerra, política... E cada aluno, em seu mundo particular, identificou-se com algum poema. Também deixamos aberta a possibilidade de cada um produzir seu próprio texto.

Por fim, partimos para a etapa de preparação das declamações. Formaram-se grupos de diferentes quantidades de pessoas: quatro a doze. Houve também uma dupla, composta por um aluno especial e o seu amigo, que se incumbiu de declamar o poema redigido pelo parceiro que, devido sua deficiência, não conseguia declamar a própria produção. Cada grupo teve a liberdade de escolher (ou produzir) poema para declamar, o que incentivou a busca e a leitura do gênero fora do ambiente escolar. Cada poema escolhido foi estudado e interpretado com todos os alunos.

Na etapa final de declamação, mostramos aos alunos a importância da postura e da voz, fazendo alguns exercícios, aprendidos na formação do PIBID-Letras com o PIBID-Artes Cênicas, dentro da sala de aula. Deixamos que buscassem diferentes formas de declamar o poema, com a junção da dança e do teatro.

No dia da declamação, com a ajuda dos alunos, enfeitamos a escola com balões e fitas, valorizando a chegada ao produto final. Os alunos estavam ansiosos e muito contentes. Alunos das outras séries e seus professores formaram um público muito animado, mas, algumas vezes, foi preciso chamar a atenção, pois não estavam respeitando a apresentação. De certo modo, é compreensível a euforia excessiva. A escola não oferece, comumente, atividades que os alunos realizem fora da sala de aula, assim, quando esporadicamente são ofertadas, ficam muito ansiosos, possivelmente, sem noção de como devem se comportar.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

Encontramos muitas dificuldades para executar esse projeto na escola. Como escrevemos anteriormente, a poesia é tida como “perda de tempo”. Nosso trabalho foi, inicialmente, visto com descaso por parte de alguns professores e da direção. Era difícil conseguir tirar os alunos da

sala, porque estariam “perdendo aula”. Foi bastante trabalhoso mostrar que uma aula pode ser muito bem dada de maneira diferente e fora de sala.

Na finalização do projeto, nós e os alunos inclusos, estávamos ansiosos e muito felizes. Mas essa alegria não contagiou os superiores, pois alguns não se dispuseram a ajudar. Sem apoio, nossa felicidade diminuiu e ficamos muito chateadas, por causa do extremo descaso do nosso trabalho, que fizemos com tanta dedicação. O sorriso de cada aluno, na etapa final, foi o que mais nos motivou continuar investir em algo de que marque positivamente nossa formação e do qual poderemos nos orgulhar no futuro.

O projeto fez com que vários adolescentes gostassem e encontrassem alento na poesia; identificassem e conseguissem transmitir seus sentimentos e emoções através da declamação. Acreditamos que, depois disso, eles não vão ler mais da mesma maneira. Hoje, em sala de aula, estão mais preocupados (e preparados para) em entender o que estão lendo. Alguns alunos mudam de postura no momento da declamação. Os mais tímidos conseguiram dar um passo a mais para a desinibição; os tidos como indisciplinados tiveram a oportunidade de se mostrar participativos, surpreendendo seus professores ao subir em um palco e declamar poesia.

Ainda que a direção da escola não tenha se envolvido, conseguimos proporcionar os alunos dos 8º anos, por fim, o empoderamento da voz, pois raramente, têm a oportunidade de sair da sala e fazer algo diferente. Puderam ser vistos de outra maneira pela plateia. Mostraram-se capazes de fazer algo, até então desconhecido por muitos. Afinal, só falta ser despertado o poeta que existe dentro de cada um.

REFERÊNCIAS

CUNHA, F; QUINTANA, M. *Mário Quintana: Coleção: melhores poemas*. 17ª Ed. São Paulo: Global Editora, 2005. 120p.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. *Leitura literária & outras leituras – impasses e alternativas no trabalho do professor*. 1ª Ed. Belo Horizonte: RHJ, 2009. 216p.

SORRENTI, Neusa. *A poesia vai à escola: reflexões, comentários e dicas de atividades*. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 168p.

SANTOS, Leonaldo Batista dos. *O poema em sala de aula: a vez e a voz do leitor*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Área: Linguagem e Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2012. 166p.